

O CORREDOR CULTURAL JÁ EXISTE!



A OCUPAÇÃO

O CORREDOR CULTURAL

O "Corredor Cultural da Praça da Estação" é um projeto da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte que

objetiva a "revitalização" da região da Praça da Estação. A proposta refere-se à área compreendida entre a Avenida dos Andradas, na altura da rua Varginha, e o Parque Municipal, e inclui, além de um projeto de reestruturação urbana e da futura sede da Escola Livre de Artes, a instalação de sinalização interpretativa e de iluminação monumental. O valor total do projeto foi estimado em 21,8 milhões, que seriam pleiteados junto ao Ministério da Cultura por meio do PAC das Cidades Históricas. O projeto básico foi desenvolvido pelo escritório André Buarque Arquitetura, com o acompanhamento (iniciado

tardivamente) de uma Comissão Representativa da Sociedade Civil, eleita em Audiência Pública no dia 21 de Março de 2013.

MAPEAMENTO COLETIVO

BANQUETE

STENCIL COLETIVO

ABERTURA

A grande questão que se põe a respeito do projeto refere-se à própria pertinência de se construir um corredor cultural em um local no qual já ocorrem, continuamente, inúmeras atividades culturais. Tal questão serviu enquanto ponto de partida para o desenvolvimento, no primeiro semestre de 2013, da disciplina UNI009 Cartografias Críticas da Escola de Arquitetura da UFMG. A disciplina, coordenada pela professora Natacha Rena, teve como escopo a realização de mapeamentos das atividades que já ocorrem na área da Praça da Estação, com o objetivo de demonstrar que o corredor cultural em questão já existe. Para a realização dos mapeamentos a turma foi dividida em quatro grupos temáticos: arte de rua, comércio, movimentos artísticos e população de rua.

"O Evento", ação artístico-cultural que reunia intervenções artísticas debaixo do Viaduto Santa Tereza surgiu enquanto trabalho de conclusão da disciplina Cartografias Críticas. Ao envolver, no contexto das manifestações de junho de 2013, a mobilização de inúmeros movimentos sociais da cidade, a ação tornou-se "A Ocupação". A Ocupação ocorreu durante o dia 7 de julho de 2013 e foi construída de maneira horizontal, sem nenhum tipo de recurso privado ou público. A ação reuniu, em torno de atividades artísticas que estimulavam a apropriação do território e o fortalecimento de um pensamento crítico frente as relações de poder a ele envolvidas, vários atores sociais em prol de um objetivo comum: mostrar que o Corredor Cultural já existia.

EVENTO

DE QUIÉN É O MURO?

CONCENTRAÇÃO
QUADRIFOGLIO:
ALTA
MÉDIA
BAIXA

ÁREAS DE
PERMANÊNCIA
ALTA
PASSAGEM
MÉDIA
ÁREAS DE INTERESSE
HISTÓRICO (LIMPEZA)

MAPEAMENTO PRODUZIDO DURANTE A DISCIPLINA UNI009

APARECÍDO JOSÉ DA SILVA

Apresentado em 1933, edificou-se morou em Campinas até 1935 quando mudou para Belo Horizonte. Construiu sua casa na Rua das Flores, 10, a 300m de distância entre os edifícios. Aparecido é pedreiro e pintor profissional e tem dois filhos gêmeos de 40 anos da primeira esposa. Atualmente, vive com a segunda esposa, que é dona de casa, com uma briga. Apesar deles, é um homem de bem. Seu neto é brincante no restaurante que ele tem com a esposa. Ele é um homem que sempre esteve sempre presente nas manifestações da Praça da Estação. Era dia de se preparar para "O Evento" quando veio com seu neto para o restaurante. Ele é um homem que gosta de jogar o duda nado e é usado para acompanhar mais de gente o joga, e é também gentilmente, conseguindo maior quantidade de fãs.



FLYERS PRODUZIDOS PARA A OCUPAÇÃO

